



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### **Alargar os grupos-alvo da publicidade sobre a prevenção da burla telefónica**

A burla telefónica e a burla na *internet* não param, apesar dos esforços para a sua repressão. Segundo as recentes informações do Secretário para a Segurança, os casos de burla de telecomunicações e de burla na *internet* aumentaram de forma evidente em 2023, atingindo um total de 1306 casos, entre Agosto de 2022 e Agosto de 2023, o montante envolvido atingiu 310 milhões de patacas. Para fazer face à burla telefónica e à burla na *internet*, praticadas cada vez mais sem escrúpulos, o Secretário para a Segurança já reforçou a divulgação e sensibilização, e tomou diversas medidas para combater a este crime, porém, é lamentável que as pessoas continuem, sem parar, a cair nos esquemas de burla.

Nos últimos anos, graças às acções de divulgação e sensibilização efectuadas pelo Governo e pelos diversos sectores sociais, a população ficou mais preparada para a prevenção das burlas de “autoridade de segurança”, porém, os burlões também melhoraram as suas técnicas e passaram a focar-se nos estudantes e pessoal docente. De acordo com o Balanço da criminalidade do ano de 2023, registou-se um total de 412 casos de burla telefónica, dos quais a categoria de “autoridade de segurança” ocupou o primeiro lugar, representando cerca de 70%. Recentemente, a Polícia Judiciária disse aos meios de comunicação social que, dos 42 casos de “autoridade de segurança” registados em Janeiro deste ano, mais de metade envolveu estudantes de Macau e do Interior da China, 19% e 33%, respectivamente, e afirmou que “a situação merece atenção social”. Recentemente, alguns estudantes universitários não só foram defraudados do seu dinheiro, como também foram



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

induzidos por burlões a viajarem para o Sudeste Asiático, sob o pretexto da “prestação de depoimentos em tribunal”, e depois foram sequestrados. Felizmente, acabaram por conseguir escapar do perigo. Tudo isto reflecte que as referidas burlas constituem um risco oculto para a segurança pessoal.

“O grupo de trabalho especializado para a prevenção de burlas destinado aos estudantes do ensino superior” tem vindo a formular estratégias publicitárias destinadas à prevenção da burla, e realizado várias acções de divulgação e sensibilização destinadas aos jovens que têm pouca experiência de vida, mas atingiram já a maioridade e precisam de assumir a responsabilidade pelas suas próprias vidas. Ao mesmo tempo, fico satisfeito com a intenção do Secretário para a Segurança, de lançar, em Abril deste ano, uma aplicação de alerta de burla na plataforma *WeChat*, que permitirá ao público navegar e ficar a par das várias técnicas fraudulentas para aprofundar a sua compreensão sobre a burla, um trabalho que merece o nosso reconhecimento. A análise de alguns casos de burla revela, claramente, que os pais e os restantes familiares devem ser os principais guardiões quando os jovens exigem dinheiro. Proponho que o referido grupo de trabalho, os serviços competentes e as instituições do ensino superior alarguem os grupos-alvo da publicidade aos pais e reforcem a divulgação e sensibilização, para que estes fiquem mais consciencializados sobre a prevenção da burla e possam, assim, orientar os seus filhos atempadamente.

Interpelo, então, o Governo, sobre o seguinte:

1. O Governo tem empregado enormes esforços na luta contra os esquemas de burla, bem como na respectiva divulgação e sensibilização. Porém, muitas pessoas, incluindo algumas com elevado grau de escolaridade, continuam a cair em esquemas



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de burla telefónica e de burla na *internet*. Para além de reforçar as estratégias publicitárias, será possível reprimir a burla telefónica e a burla na *internet* através da tecnologia de intercepção?

2. Com o desenvolvimento e a generalização da inteligência artificial, alguns criminosos estão a utilizar a tecnologia “*Deepfake*” para enganar, alterando rostos e vozes, e já existem casos destes nos territórios vizinhos. A burla na *internet* é um crime que transcende as fronteiras geográficas. Macau recebeu já alguma denúncia de crimes relacionados com a inteligência artificial? Como é que a estratégia publicitária será ajustada, em resposta à evolução da tendência dos crimes com recurso à inteligência artificial?

3. Segundo as recentes informações do Secretário para a Segurança, as burlas na *internet* que têm lugar em Macau são todas descobertas, mas os crimes de natureza transfronteiriça e internacional não são. No que respeita à cooperação transfronteiriça, de que planos e programas dispõem as autoridades, para aumentar a taxa de resolução dos crimes?

01 de Março de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Leong Sun lok**